

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

Nota de Abertura

A D. Irene deixou-nos

No passado dia 28 de Janeiro, dobraram os sinos na vila de Forjães. Logo, a notícia correu célere — faleceu a D. Irene. Embora não fosse uma jovem, em idade, a sua morte, por inesperada, causou consternação e pesar.

Pessoalmente, contactei a já saudosa e distinta senhora, no ano transacto, para, com o seu saber e experiência, continuar a dar o seu contributo a este jornal. Lúcida, mas com um semblante triste, foi-me dizendo que, devido à doença de Parkinson, não poderia aceder à minha solicitação; pedindo, no entanto, que riscasse o seu nome como colaboradora. Aceitei, com mágoa, a justificação, mas não lhe poderia satisfazer o pedido: é que a D. Irene, enquanto viva, seria, para o jornal, um marco de referência.

Culturalmente, Forjães ficou mais pobre. Morreu a única escritora de que Forjães se pôde orgulhar (ver neste jornal a sua biografia). Todavia, mais do que termos perdido uma castiça prosadora e uma poetisa de ex-

cepional e fina sensibilidade, deixámos de ter uma pedagoga invulgar. Era uma jóia de pessoa — testemunham os seus antigos alunos. Sem dúvida, a bondade, a meiguice, o carinho, a abnegação, a amizade, foram predados que acompanharam a sua actividade profissional. Foi uma educadora que gostava de conduzir os alunos pela via da tolerância, da compreensão, da paciência, do amor ao trabalho, sem exaltação nem coacção, e, se tivesse de repreender, chegava a ficar adoentada. «A educação — escreveu D. Irene — não pode ser ministrada com sujeição nem violência, mas sim com suavidade e carinho». Que a sua dedicação à «arte de educar» nos sirva, ao menos, de exemplo.

O Director de «O Forjanense», sendo porta-voz de todos os que, generosamente, trabalham para este jornal, mais uma vez, endereça sentidas condolências aos seus sobrinhos e roga a Deus que dê à bondosa D. Irene um eterno descanso merecido.

Gil de Azevedo Abreu

Biografia sumária de Maria Irene Faria do Valle



Maria Irene Vilaverde Alves Faria do Valle nasceu em Forjães a 14-06-1905 e faleceu a 28-01-1992.

Ainda muito jovem, contraiu matrimónio com Agostinho Duarte Valle de Manhente-Barcelos, onde residiu durante algum tempo. Devido a insistências do marido, interrompeu o curso do magistério primário, no final do primeiro ano. Posteriormente, em 1933, concluiu esse mesmo curso. Leccionou, como professora primária, de 1934 a 1941, tendo, nesta altura, entrada de licença ilimitada, mais uma vez a rogo do seu companheiro. Esteve, nesta situação, durante quinze anos, ou seja, até à altura do falecimento do seu cônjuge, em

1956. A partir desta data, retomou, novamente, a actividade docente tendo-a exercido em V. N. de Gaia e em Forjães. Em 1975 aposentou-se.

Nos anos 40 e 50 colaborou no jornal «Comércio do Porto» tratando problemas de educação subordinados ao título «Mulheres e Crianças». Cooperou também com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social abordando diversos temas sociais aos quais era particularmente sensível: as condições das cadeias, a mendicância e as zonas degradadas do Porto.

Aquando da exposição do mundo português, em 1940, foi

(Continua na página 6)

Desporto actual

por Domingos Carvalho

IMPORTANCIA DA LEI N.º 1/90, LEI DE BASES DO SISTEMA DESPORTIVO PORTUGUÊS

O Desporto Português teve, no passado, muitas dificuldades em desenvolver-se, pois o Estado, como «dono e senhor» de todo o processo, burocratizando e comandando todas as «questões», impediu a criatividade e capacidade de iniciativa da Estrutura Associativa e até dos Cidadãos.

Só recentemente, decorrente da Constituição da República Portuguesa, art.º 79 n.º 2, que atribuiu ao Estado, «em colaboração com as Escolas, Associações e Colectividades Desportivas», a função de «promover, estimular, orientar e

(Continua na 4.ª página)

«Vozes...»

Por Gil de Azevedo Abreu

«Vozes...» é um livro de quarenta e dois belíssimos poemas, em trilingue (português, espanhol e francês), da autoria da já consagrada e reputada poetisa funchalense, Dr.ª Maria Margarida Macedo Silva. Podemos dividi-lo em três partes. Nas duas primeiras, são as «Vozes do Mar» e as «Vozes do Silêncio» de Magda-Flor dedicadas aos amigos da Ilha do Pico (Açores) e aos amigos de Gran Canária, respectivamente; na terceira parte, são as «Vozes Hilariantes» de Maris na esteira do «País das Maravilhas» do «Prometeu Liberto».

Saboreando os poemas de Magda-Flor, neles descobrimos algumas palavras-chave: Sonho, Mar, Silêncio, Solidão, Infinito. Como em «Prometeu Liberto», o Poeta continua a ser «o guardador dos Sonhos», um «Caminheiro do-

(Continua na página 6)

Escola «Rodrigues Faria» transformada em Centro Cultural

Escola C+S: Escola Polo

Chegou a estar previsto, para Forjães, a construção de duas escolas primárias. Agora, nenhuma se constrói, porque o número de alunos no ensino primário diminuiu drasticamente.

num Centro Cultural, equipado com biblioteca, salão para espectáculos, salas para exposições, entre outras, passando a primária para a C+S. Isto levará à ampliação das instalações.



O número de crianças que entram para o primeiro ciclo, em comparação com os dados de 1985, diminuiu em cerca de 50%.

O edifício da Escola Rodrigues Faria será transformado

Resta esperar que este projecto passe da eventualidade à realidade: escola C+S transformada numa escola pólo (primária+ciclo+secundária) e escola Rodrigues Faria transformada em centro cultural.

Mais um trabalho do Dr. Carlos Brochado de Almeida

No passado dia onze de Janeiro do ano em curso, na sala de leitura da Biblioteca Municipal de Barcelos, o Dr. Carlos Brochado de Almeida, ilustre forjanense, colaborador deste jornal, assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, investigador na área da Arqueologia das bacias do Cávado e do Lima e também consultor científico das Câmaras Municipais de Barcelos, Esposende e Ponte do Lima, de parceria com os doutores João M. Viana Antunes e Maria Cláudia Milhazes, apresentou ao público o Catálogo do Museu Arqueológico de Barcelos.

O Museu Arqueológico Lapidar ao ar livre de Barcelos havia sido criado em 1920 pelo Dr. Miguel Beleza, ao tempo Presi-

dente do Município, mas nunca chegou a ter um catálogo. Remonta, há dez anos, o projecto de catalogação quando o Dr. Brochado de Almeida leccionava na Escola Secundária de Arcozelo. Todavia, só agora, graças ao dinamismo cultural do actual vereador da cultura municipal, esse desejo pôde ser concretizado.

Esta obra de consulta e arquivo documental visa não só apoiar os visitantes como ordenar e dar uma ordem científica às peças.

Por mais este trabalho de investigação, «O Forjanense» congratula-se e felicita, vivamente, o estudioso Dr. Carlos Brochado de Almeida.

G. A. A.

Biblioteca Municipal Esposende 4740 Esposende

AVE
PORTE PAGO

Notícias

Área de paisagem protegida do Litoral de Esposende

Criada em 1987 por Decreto-Lei, a Área Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) visa proteger e conservar o litoral do concelho de Esposende e os seus elementos naturais, físicos, estéticos e paisagísticos.

Pensava-se com isto salvaguardar a reserva natural que se estende de Apúlia à Foz do Neiva, em Antas. Os crimes ecológicos praticados na APPLE vão desde construções clandestinas, à destruição das dunas, passando pelo amontoar de entulho, pelo abate do pinhal, etc.

A Câmara Municipal de Esposende também considera preocupação sua a defesa da paisagem concelhia dos crimes ecológicos. Contudo, várias associações de defesa ambiental lançaram um alerta: no pinhal do Ofir, junto à capela da Bonança, estão licenciados em lotes para construção numa vasta zona da APPLE. A Câmara afirma que o licenciamento já foi aprovado pela anterior presidência, mas a Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português diz: «o licenciamento desta vasta zona do pinhal é da responsabilidade do actual executivo, cujo alvará do licenciamento foi passado em 1991».

Vá-se lá saber quem fala verdade: se a Câmara, se os comunistas e as associações.

Se eventualmente tal lotea-

mento está licenciado, o mesmo será o maior crime jamais cometido nesta zona, já de si em lamentável estado de abandono.

Rio Neiva: Associações alertam contra a poluição

A MÓ — Associação do Vale do Neiva completou a 23 de Janeiro nove anos de vida.

O Rio Neiva tem visto surgir pequenas associações ecológicas, que até ao momento têm mantido as águas quase impolutas.

Presentemente, após terem inviabilizado ou pelo menos colocado em banho-maria a construção de mini-hídricas, as associações de defesa do Rio Neiva vêm travando contas com algumas indústrias que lançam resíduos para o Neiva. É o caso de uma fábrica de mármore da Zona Industrial de Viana do Castelo e de uma pocilga situada na Vila de Barroselas.

Outro ponto, que parece criar protesto por parte das associações para com a autarquia da Vila de Barroselas, é a entrada em funcionamento da rede de saneamento básico. A sua construção já está concluída e prevê-se a sua inauguração dentro de pouco tempo, sem que previamente se tenha construído uma estação de tratamento de águas — ETAR.

Há que continuar a alertar para evitar a poluição e incentivar o restauro das tão características azenhas e engenhos de água.

Vamos conservar o Rio Neiva tal como está. Vamos dizer não à poluição.

Idosos visitam sede da ACARF

Cerca de trinta idosos visitaram, em 29 de Janeiro passado, as instalações da ACARF, o Centro de Dia para a Terceira Idade de Forjães e as instalações do curso de junco.

Os idosos do Lar de St.º António de Forjães e do Centro Social da JUM (Marinhas), acompanhados por duas assistentes sociais, estiveram em Forjães para se inteirarem da realidade do trabalho em junco. Na sede da ACARF, foi-lhes oferecido um desdobrável sobre o trabalho do junco, e, para além de visitarem demoradamente as instalações, visitaram também a exposição-venda dos artigos em junco patente na associação.

Depois, foi a visita às instalações onde está a decorrer o curso de junco, onde puderam ver os formandos em perfeita laboração. Seguiu-se uma visita ao Centro de Dia para a Terceira Idade, situado na sede da Junta de Freguesia de Forjães.

NO TEMPO QUE PASSA

NASCIMENTOS

OUTUBRO

Dia 14 — Rui Miguel Cruz Pinheiro e João Miguel Cruz Pinheiro, filhos de António Correia Pinheiro e de Olímpia M. Cruz Pinheiro, no lugar da Igreja.

Dia 22 — Rafaela Andreia Santos Costa, filha de Domingos Marques Alves Costa e de Ana Paula Cruz Santos Costa.

Dia 26 — Paulo Alexandre C. Ferreira, filho de Fernando Ferreira Silva e de Maria F. Couto Pereira Silva, no lugar do Bouchinho.

Dia 27 — André Rafael Torres da Cruz, filho de José Joaquim F. Cruz e de Maria da G. Martins Torres Cruz.

Dia 28 — Diogo Alexandre P. Magalhães, filho de José A. Torres Magalhães e de Emília Leonor P. Torres Magalhães, no lugar da Igreja.

NOVEMBRO

Dia 21 — Cidália Patrícia Moura Cachada, filha de António A. Cachada e de M. Acidália Dias Moura, no lugar do Cerqueiral.

DEZEMBRO

Dia 7 — Marco Rafael D. Coutada, filho de Francisco de

Assis P. Coutada e de Isabel M. Costa Dias, no lugar da Aldeia.

JANEIRO — 1992

Dia 18 — Artur Emanuel C. Arantes, filho de Augusto Costa Arantes e de Teresa A. Rego C. Arantes, no lugar da Ponte.

Dia 20 — Ana Sofia Faria Torres, filha de Arlindo Gomes Torres e de Teresa Faria Ribeiro, no lugar do Matinho.

Dia 24 — João Miguel Ribeiro Costa, filho de Leonel Queirós da Costa e de M. da Conceição Faria Ribeiro, no lugar do Matinho.

FALECIMENTOS

DEZEMBRO

Dia 18 — Carmem da Conceição Barbosa, solteira, de 70 anos de idade, no Lar de Santo António.

Dia 20 — Maria Odete Pereira Rbiero, viúva, de 45 anos de idade, no lugar da Pedreira.

JANEIRO

Dia 1 — Henriqueta dos Santos, viúva, de 87 anos de idade, no Lar de Santo António.

Dia 9 — Maria Martins de Lima, viúva, de 86 anos de idade, no lugar da Igreja.

Dia 28 — Prof. Maria Irene Vilaverde Alves Faria, viúva, de 86 anos de idade, no lugar da Igreja.

ASSOCIAÇÃO SOCIAL CULTURAL ARTÍSTICA E RECREATIVA DE FORJÃES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo dos estatutos, convoco uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo DIA 22/02/92, SÁBADO, pelas 21H30, a realizar na sede da Associação, sita no lugar da Igreja, Vila de Forjães, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1) Discussão e aprovação do plano de actividades para o ano de 1992;
- 2) Discussão e aprovação do orçamento para 1992;
- 3) Análise e votação do relatório e contas ano de 1991, bem como do parecer do Conselho Fiscal;
- 4) Proposta para sócios beneméritos;
- 5) Outros assuntos de interesse para a Associação.

Forjães, 30 de Janeiro de 1992

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Silvio de Azevedo Abreu

T V D E
MABANGONI
I I N L

UM PNEU ITALIANO DE ALTA QUALIDADE

Importador para Portugal: PNEURAMA, LDA.

FAX: 02 - 6002602

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENJE

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871436

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

FORVÍDEO CLUBE

O seu Clube de Vídeo em

FORJÃES

SEMPRE OS MELHORES ÉXITOS...

GANHE PRÊMIOS SENDO SÓCIO

Lugar da Igreja

☎ 87 11 59

ABERTO A SEMANA E DOMINGO DE MANHÃ

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO

E ADMINISTRAÇÃO:

Lugar da Igreja — Forjães
4740 Esposende
Telefone 872385

DIRECTOR:

Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Carlos Manuel Gomes Sá
José Manuel Neiva
Silvio Azevedo Abreu

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho
Rui Costa
Jacinto Alves Sá
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Arq. Alberto Carvalho Couto
Domingos Carvalho
Ten. Luís Coutinho

ADMINISTRAÇÃO:

Direcção da ACARF

EXPEDIENTE:

Carlos Manuel Gomes de Sá
ASSINATURA ANUAL 500\$00

Sai em meados de cada mês
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

Tiragem: 1.250 exemplares

Composto e impresso:
Gráfica Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

FUTEBOL

LANHELAS, 2
FORJÃES, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Bininho (Matos), Ramião, Ruca e Adão; Vila Cova, Dantas, Tó Jó e Fernando; Vítor e Cascas (Pedras).

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó, Almeida e Pedro Costa.

Bastaram concretizar duas únicas oportunidades de golo, para que o Lanhe- las somasse uma preciosa vitória, frente a um Forjães aguerrido e voluntarioso, que não merecia sair derrotado de Lanhe- las. Mas a estrelinha da sorte esteve com a formação do Lanhe- las, protegendo-a milagro- samente de um adversário matreiro e destemido, quando partia em «veneno- sos» contra-ataques, só que os dianteiros forjanenses estiveram em tarde «não» no capítulo da concretiza- ção, pois, não conseguiram uma única vez desfeitear o valoroso guarda-redes do Lanhe- las.

PONTE DA BARCA, 1
FORJÃES, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó, Ramião, Ruca e Adão; Pedras, Vila Cova (Fernando), Dantas, Matos (Pedro Costa); Vítor e Cascas.

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó, Almeida e Cubilhas.

FORJÃES, 2
ANCORENSE, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó (Matos), Ramião, Ruca e Adão; Pe- dras, Bininho, Dantas e Bento (Fernando); Vítor e Cascas.

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó, Almeida e Pe- dro Costa.

Numa partida desinte- ressante, quase sempre jo- gada em ritmo lento, os lo- cais foram a equipa que mais acreditou na possibi- lidade de alterar o marca- dor e viu premiada a sua insistência com os pontos conquistados. O Forjães logrou controlar as opera- ções desde o início e, em- bora largo tempo sem grande brilhantismo, cedo ditou as «leis» da partida: o meio-campo ancorense seria palco privilegiado de contra-ofensiva seriam rá- pidas e eficazes para tor- near a marcação do adver- sário, acontecendo neste sistema de jogo o primeiro golo forjanense, sendo o se- gundo apontado já no pe- ríodo complementar.

JOGO DE DESEMPATE DA TAÇA A. F. VIANA

Este jogo realizou-se em Darque, e foi para apurar a equipa que passa à fase final da taça, uma vez, que tinham ficado as duas equipas em igualdade de pontos.

CASTELENSE, 3
FORJÃES, 1

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó, Almeida, Bento, Ruca e Adão; Pedro Costa, Pedras, Dantas e Armindo; Cascas e Matos.

Substituições: Pedro Cos- ta por Bininho e Armindo por Filipe.

Suplentes não utilizados: Lino e Fernando.

FORJÃES, 0
TORREENSES, 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Bininho, Ra- mião, Ruca e Adão; Pedras (Matos), Filipe (Fernan- do), Dantas e Tó Jó; Vítor e Cascas.

Evidenciando uma boa organização defensiva, mas a demonstrar claramente frágeis soluções atacantes, a equipa forjanense, numa tarde pouco inspirada, não conseguiu levar de vencida um adversário batalhador e rigorosamente posicio- nado no rectângulo de jogo, de forma a conseguir qua- se sempre uma preciosa vantagem numérica na zona central do terreno, si- tuação que muito cedo terá contribuído, decisivamente, para o resultado final.

Classificação à 16.ª jornada:

1.º — Valenciano, 40 pon- tos; 2.º — Limianos, 38; 3.º

— Ponte da Barca, 33; 4.º — Ancorense, 24; 5.º — Cer- veira, 24; 6.º — FORJÃES, 23; 7.º — Correlhã, 23; 8.º — Lanhe- las, 21; 9.º — Cas- telense, 21; 10.º — Formariz, 20; 11.º — Santa Marta, 20; 12.º — Ancora, 20; 13.º — Torreenses, 16; 14.º — Courense, 14; 15.º — Arco- zelo, 11; 16.º — Caminha, 4.

CAMADAS JOVENS

Juniores

Forjães, 6 — Lanhe- las, 2
Castelense, 0 — Forjães, 4
Forjães, 4 — Limianos, 0
Forjães, 4 — Anha, 0

Classificação:

1.º — Valdevez, 27 pon- tos; 2.º — Ponte da Barca, 26; 3.º — FORJÃES, 25; 4.º — Limianos.

Juvenis

P. da Barca, 0 — Forjães, 0
Forjães, 0 — Neves, 0
Limianos, 1 — Forjães, 1
Forjães, 4 — Castelense, 0

Classificação:

1.º — Vila Fria, 39 pontos; 2.º — Darquense, 38; 3.º — FORJÃES, 38; 4.º — Ponte da Barca, 28.

Iniciados

Deocriste, 1 — Forjães, 1
Forjães, 3 — P. da Barca, 2
Limianos, 4 — Forjães, 0
Forjães, 2 — Valdevez, 2

Classificação final:

1.º — Valdevez, 30 pon- tos; 2.º — Limianos, 27; 3.º — Ponte da Barca, 25; 4.º — FORJÃES, 20.

Ficou apurado para a Fase Final o Arcos de Val- deve, que vai disputar um jogo com o Vianense para apurar o campeão.

VII Grande prova de atletismo da ACARF

A ACARF, através do seu pe- louro do desporto, organiza no próximo dia 22 de Março a sua tradicional prova de atletismo.

Após o interregno de um ano, o atletismo está de novo em for- ça em Forjães. Para a prova des- te ano, poderão inscrever-se atletas de ambos os sexos, nos seguintes escalões: 10-13 anos (escalão A), 14-16 anos (escalão B), 17-40 anos (escalão C) e dos 41 anos em diante (escalão D).

As inscrições poderão ser en- viadas pelos CTT, dirigidas à ACARF — Lugar da Igreja — Forjães — 4740 Esposende, até ao dia 19 de Março inclusive.

A partida e chegada será fren- te à Casa do Povo de Forjães, às 9 horas. Estão em disputa, para além de prémios utilitários, ta- ças, troféus, medalhas e valiosos prémios monetários.

Escalão C — 17-40 anos

SENIORES MASCULINOS

1.º classif. 20.000\$00
2.º » 15.000\$00
3.º » 10.000\$00
4.º » 8.000\$00
5.º » 7.000\$00

6.º » 6.000\$00
7.º » 5.000\$00
8.º » 4.000\$00
9.º » 3.000\$00
10.º » 2.000\$00

SENIORES FEMININOS

1.ª classif. 20.000\$00
2.ª » 15.000\$00
3.ª » 10.000\$00
4.ª » 8.000\$00
5.ª » 7.000\$00

Escalão B — 14-16 anos

MASCULINOS

1.º classif. 5.000\$00
2.º » 3.000\$00
3.º » 2.000\$00

FEMININOS

1.ª classif. 5.000\$00
2.ª » 3.000\$00
3.ª » 2.000\$00

A organização, desde já, pede a colaboração de todas as casas comerciais da região, pois sem o seu apoio será impossível reali- zar uma das maiores provas po- pulares do norte.

Voleibol da ACARF em festa

Como já tivemos ocasião de noticiar, a ACARF pos- sui uma equipa de voleibol feminino, no escalão de ju- venis. Depois de participa- rem no campeonato regio- nal da associação de volei-

pem no campeonato. Visando angariar fundos para a modalidade de vo- leibol, a direcção da ACARF, organizou no pas- sado dia sete de Fevereiro, na discoteca O MOINHO,



bol de Viana do Castelo, onde a equipa obteve um honroso quinto lugar, pre- vê-se também a participa- ção num torneio. Este tor- neio, iniciar-se-á no mês de Março e contará com a par- ticipação de equipas que na altura já não partici-

em Forjães, a festa do vo- lei. Foi uma noite diferente e que em termos de parti- cipação excedeu todas as expectativas. Na fotografia, temos a equipa de volei da ACARF e o seu responsável técnico, professor António Ribeiro.

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31
☎ 96 16 95
4740 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

11 ANOS DE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Equilibragem de rodas e alinhamentos de direcções — CONSULTE-NOS —

Lot. Bom Sucesso, 8 - Junto ao Quartel dos Bombeiros
Fax e Telefone 815471 4750 BARCELOS

Cartonagem S. Brás, L.ª

— FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO —

Qualquer modelo ou tipo
Com ou sem impressão

L. Pinheiro — Telef. 815451 — Rio Covo St.ª Eugénia
4750 BARCELOS

Desporto actual

(Continuação da 1.ª página)

apoiar a prática e a difusão da cultura física e do Desporto, «foi possível modificar o modelo existente (estatizado, paternalista e proteccionista) e, originar um outro (mais aberto, inovador e criativo), liderado pela Estrutura Associativa.

No entanto, toda a legislação de apoio continuava a ser feita de forma avulsa, dependente dos problemas desportivos que surgissem (e, eram muitos!), o que criava obstáculos no tecido desportivo, ao impedir que os seus agentes planeassem e organizassem actividades, com o devido tempo, enquadradas numa determinada lei e objectivo.

Reinava grande confusão no Desporto Português.

A Lei n.º 1/90, denominada Lei de Bases do Sistema Desportivo Português, veio clarificar muita coisa:

Em primeiro lugar, estabelece «O Quadro Geral do Sistema Desportivo». Assim, toda a legislação complementar a publicar, sob a forma de Dec.-Lei, deverá contribuir para o seu desenvolvimento e obedecer aos seus princípios e objectivos.

Em segundo lugar, reforça o espírito do art.º 79 n.º 2 da Constituição da República Portuguesa, observável no reconhecer a importância da Educação Física e do Desporto na formação integral da pessoa humana e sua inserção harmoniosa na Sociedade; no excluir o «Desporto de Estado» que tudo fazia; no atribuir ao Estado a função de criar condições de acesso aos benefícios da actividade física e definindo as suas responsabilidades nos Sistemas Desportivo e Educativo; no reconhecer a importância do movimento associativo, dando-lhe autonomia de prosseguir os fins que os seus associados escolheram, sendo obrigação do Estado apoiar as iniciativas que contribuam para os objectivos fixados na política desportiva nacional; no reconhecer a importância das Escolas, colectividades e Autarquias locais no processo de formação e desenvolvimento desportivo; no reconhecer a importância do aperfeiçoamento e desenvolvimento dos níveis de formação dos diversos agentes desportivos; no reconhecer a necessidade de rentabilizar e otimizar os recursos humanos e infra-estruturas materiais existentes; no reconhecer a importância de um desporto com ética; no reconhecer a importância das Estruturas Associativas, na definição da política desportiva, quer da área do rendimento

quer da recreação; no reconhecer a necessidade de ordenar o território, reduzir assimetrias e descentralizar com o objectivo de promover a igualdade de oportunidades no acesso à prática desportiva, dando particular atenção aos grupos sociais carenciados (Deficientes, Terceira Idade e Reclusos) etc., etc..

Em terceiro lugar, esta lei atribui ao «Governo a direcção e coordenação permanentes e efectivas dos departamentos e sectores da administração Central, com intervenção da área do Desporto», dando essa competência ao «Ministro responsável pela política desportiva, em articulação com as tutelas específicas dos outros departamentos ministeriais, relativamente a segmentos especiais da actividade desportiva que, por razão orgânica, lhes estejam cometidos», que aprovará «um programa integrado de desenvolvimento desportivo, de vigência quadrienal, coincidente com o Ciclo Olímpico».

Dividida em cinco capítulos e quarenta e três artigos, a lei referencia assuntos como:

CAPÍTULO I — Âmbito e Princípios Gerais: Princípios fundamentais e coordenação da política desportiva;

CAPÍTULO II — Actividade Desportiva: Princípios gerais da formação e da prática desportiva, Ética Desportiva, Desporto e Escola, Desporto nos locais de trabalho, Desporto nas forças armadas e de segurança, Jogos Tradicionais, habilitação de docentes e técnicos de desporto, dirigentes desportivos, praticantes desportivos, Alta Competição e Seguro Desportivo;

CAPÍTULO III — SECÇÃO I — Clubes e Federações Desportivas: Clubes desportivos e Sociedades com fins desportivos, Federações Desportivas, utilidade pública desportiva, federações uni e multidesportivas, desporto profissional no seio das federações, justiça desportiva, apoios às federações desportivas e na SECÇÃO II — **Comité Olímpico Português:** regime jurídico;

CAPÍTULO IV — Administração Pública Desportiva: orgânica da administração central, regiões Autónomas, investigação, planeamento, apoio ao Associativismo Desportivo, Contratos-Programa de desenvolvimento desportivo, atlas desportivo nacional, infra-estruturas desportivas reserva de espaços desportivos e Desporto Turismo;

CAPÍTULO V — Disposições Finais: Cooperação Internacional, registo de

clubes e federações, desenvolvimento normativo da lei, disposição transitória e revogatória.

Esta Lei quadro já permitirá planejar no tempo as diversas acções, pois, enquadradas nos seus princípios e objectivos, não correrão os riscos de serem postas em causa, como acontecia até há bem pouco tempo.

Acabaram-se as dificuldades?

Naturalmente que não. O Estado, Estrutura Associativa, Autarquias, Escolas, Empresas, Técnicos, Professores, Dirigentes e Cidadãos levarão o seu tempo a adaptarem-se a esta nova realidade e a reorganizarem-se face aos novos desafios e responsabilidades.

O Portugal desportivo diferente, que desejamos, só será conseguido com o apoio de todos.

Domingos Carvalho

Projecto de recuperação da habitação degradada e apoio à auto construção

Tem sido preocupação fundamental da Câmara Municipal de Esposende criar condições sociais aos seus municípios, que lhes permitam a satisfação integral das necessidades básicas. Daí a necessidade do empenho de todos em congregar esforços com vista à melhoria das condições de vida das populações mais desfavorecidas, nomeadamente no que respeita ao alojamento. Uma maioria dos casos em apreço, denuncia quadros degradantes sem o mínimo de condições de habitabilidade.

Todos sabemos que são inúmeras as situações de pobreza existentes no nosso Concelho, as quais implicam vastíssimas consequências que vão desde a degradação das condições habitacionais com a promiscuidade que implicam e os seus efeitos sobre a vida familiar, sem esquecer os degradantes aspectos éticos.

Na tentativa de minorar alguns destes problemas, está a ser desenvolvido um Projecto de Recuperação da Habitação Degradada e Apoio à Auto-Construção:

São objectivos do projecto:

- melhoria das condições de alojamento contribuindo para o bem estar físico-psíquico da família e sua autonomia;
- proporcionar às famílias afectadas por más condições habitacionais os meios que lhes possibilitem reabilitar, eles próprios, os seus alojamentos;
- promover o espírito comu-

(Continua na página 5)

Taxas moderadoras na saúde Pessoas que ficam isentas

A Lei de Bases da Saúde, aprovada pela Assembleia da República em 1990, criou as taxas moderadoras, como receita do Serviço Nacional de Saúde.

Entende o Governo, no entanto, que tais taxas não devem ser aplicadas à generalidade dos utentes dos Serviços de Saúde, havendo, por conseguinte, a necessidade de expressamente isentar dessa obrigação um extenso conjunto de cidadãos, quer por serem portadores de determinadas doenças, quer por não deterem uma situação económica que justifique o pagamento de qualquer taxa.

Na verdade, e como previsto no programa do Governo, o Conselho de Ministros entendeu que a criação de um sistema de Saúde mais justo deve garantir a gratuidade aos mais desfavorecidos, o que significa também que aqueles cidadãos que podem pagar os serviços que lhes sejam prestados, e que não são doentes crónicos ou de risco, devem pagar parte da prestação dos cuidados de Saúde de que sejam beneficiários, precisamente para que, desta forma, outros mais carenciados, possam não pagar nada.

Nestes termos é criado um conjunto alargado de isenções, das quais se destacam:

— Os doentes diabéticos, hemofílicos, tuberculosos, seropositivos, cancerosos ou portadores

do vírus da Sida, toxicodependentes, e os doentes mentais.

— As grávidas e parturientes.

— As crianças até 12 anos de idade.

— Os desempregados.

— Os reformados e pensionistas com pensões não superiores ao salário mínimo nacional.

— Os deficientes ou beneficiários de subsídio mensal vitalício.

— Os trabalhadores por conta de outrem que não auferam rendimento superior ao salário mínimo nacional.

— Os internados em lares para crianças e jovens, privados de meio familiar normal (órfãos ou abandonados).

— Os dadores de sangue.

A filosofia que preside a esta medida entronca nos princípios mais elementares da justiça e da solidariedade sociais.

De facto, não parece justo que uma pessoa de elevados rendimentos e uma pessoa economicamente ou socialmente desfavorecida tenham, em termos de encargos na Saúde, o mesmo tratamento.

As pessoas de mais altos rendimentos devem pagar uma parte das despesas de Saúde — ainda que uma parte simbólica — para que os mais desfavorecidos e doentes crónicos não paguem nada e possam ter serviços de Saúde de maior qualidade.

ESTÚDIO COLOR II

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II * VISITE-NOS
QUALIDADE E PRESTÍGIO

Café Restaurante LALAI

— De —

OLIVEIRA & IRMÃO, LDA.

Refeições económicas, serviço de casamentos, festas, baptizados, comunhões, etc.

Rua Dr. José António P. P. Machado

☎ 81 29 51

4750 BARCELOS

VISITE

O PIANO

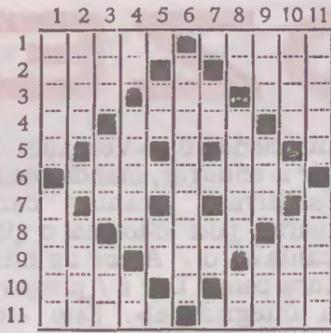
BAR

- * BOM ACOLHIMENTO
- * BOM AMBIENTE

Lugar da Ponte — Telef. 871657 — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de
Manuel António T. Jaques



HORIZONTALIS

- 1 — Planta leguminosa; doença da pele.
- 2 — Cornadura dos bois; triturar.
- 3 — Criada de companhia; sigla dos Estados Unidos; víscera dupla.
- 4 — Poeira; extenso; sociedade anónima.
- 5 — Abreviatura de senhor; nota musical.
- 6 — Alvião (pl.).
- 7 — Perversa; indicativo de mudança.
- 8 — Deus egípcio; local; pedra do moinho.
- 9 — Lugar de sacrifício; República Árabe Unida; lírio.
- 10 — Designação de vários periquitos; transpiras.
- 11 — Lugar apazível; terreno semeado.

VERTICAIS

- 1 — Cova para apanhar feras; vaso pouco fundo.
- 2 — Movimento do calor; desconfiado (bras.).
- 3 — Ave pernalta; sinal afirmativo; gritos.
- 4 — Sigla; cofres; terceira nota musical.
- 5 — Número cardinal; partir.
- 6 — Endemoninhar.
- 7 — Outra coisa; género

- de palmeira do Brasil.
- 8 — Preposição; designativo de osso; dado que.
 - 9 — Colocar; caminhar; satélite.
 - 10 — Monarca; soltar miados.
 - 11 — Fortalecer; vestígio de pancada.

Soluções:

HORIZONTALIS

- 1 — Trevo; lepra.
- 2 — Rama; e; moer.
- 3 — Aia; USA; rim.
- 4 — Po; amplo; sa.
- 5 — A; sr.; i; si; r.
- 6 — Picaretas.
- 7 — P; ma; i; es; m.
- 8 — Ra; sítio; mo.
- 9 — Ara; rau; lis.
- 10 — Tuim; r; suas.
- 11 — Oásis; seara.

VERTICAIS

- 1 — Trapa; prato.
- 2 — Raio; p; aruá.
- 3 — Ema; sim; ais.
- 4 — Va; arcas; mi.
- 5 — O; um; a; ir; s.
- 6 — Espiritar.
- 7 — L; al; e; iu; s.
- 8 — Em; osteo; se.
- 9 — Por; ias; Lua.
- 10 — Reis; s; miar.
- 11 — Armar; moessa.

Vai embora!, e para bem longe!, 1991!

Com a alma a sangrar!, parece-me que até sinto chuva a cair dos meus olhos!...

por Agostinho Caramelo

Oh!, as guerras!...

Ih!, tantas doenças!... E o stress a espreitar!, sempre!

O miúdo Pesponto Seraponto ainda faz xixi na cama!, apesar de já ter onze anos!; e é filho de gente abonada! Um infeliz!...

Adolescente em rebelião!...

Crianças!: mais que muitas!, sem nunca conhecerem um lar decente!...

Tantos jovens!, fugindo da casa paterna!...

Acontece mesmo o inacreditável!, nas vias sinuosas da prostituição!

A dinheirama empatalhada, nos estudos para se tratar e vencer a SIDA e a hepatite B!...

São a granel, as neurasthenias-violência!, mesmo entre casais abençoados diante dos altares!...

Nervos assanhados!: zangadas maiores!...

Nervalhices-loucura!, geram fantasmas!, até quando o sol impera!...

O pagamento da renda do apartamento!, e a do quarto!, e a da barraca!, acontecem como?...

Trapalhadas / embrulhadas da atrevida / descarada droga!, uil, desgraçam famílias em bardal!...

Seringas são vistas em retretes públicas!, e noutras de cafés e bares!, e

nas de restaurantes e tabernas!...

Preservativos emporcalhados!, no meio do mato!, perto de certas discotecas!, que antes eram grandes armazéns!...

Continua havendo badalhocos sem categoria para pertencerem à CEE!: (muitos ainda nem usam papel higiénico!; e recorrem a jornais velhos!, ou a calhaus!, e a erva!, quando defecam nos campos!...).

Filicídios-repulsão!...

Cães e gatos sem casota!, e sem gateira! Nem estão registados! E quando lhes dá a vontade!, fazem onde calha!: ipa!, tantas doenças ameaçando!...

Fujam!: vem além uma horda de ratos!...

Artigos — produtos — mantimentos! tudo apontando ao caro!

Ladrões protegidos por pessoal indiferente!...

Mais ladrões para ladrões!: já não haverá gente séria?, catano!...

Qual terá sido o filho da mãe!, que me palmou o carro?!...

Descubra eu quem me pisou o livro de cheques!, e logo lhe desejo chumbo grosso em cima!, para aprender!...

Cheques-calamidade!... (Até que enfim!: certas dores de cabeça!, parece que vão acabar!...).

Ligações-mancebia!: e os filhos que se amanhem por

aí! (Tudo continua cada vez mais lixado!...).

Pressas — desconfianças — nervos!: atitudes malucas!, dão crises pavorosas!...

O excesso de cerveja!, e de outras bebidas consideradas finas!, provoca bebedeiras como qualquer vinho zurrapa! (Ou pensava que não?, seu manias!...).

Violências-sangueira!, violências-assassinato!: tudo violências-loucura!...

Mã patética!: começaram a discutir!, e foi o que se viu!...

Quem mais se arma em valentaço!, avançando à toa!, mais se sujeita a levar no trombil!

Agostinho Caramelo

Póvoa de Varzim a tantos de tal!, pois claro

(Continuará no próx. n.º)

Duas quadras

Nunca sabes responder
As perguntas que te ponho,
Pois só desejas viver
Com teu deletério sonho!...

Maria, se eu fosse estrela,
(E isso me satisfaria!)
O teu olhar de donzela
De pura luz encheria!...

Funchal — Madeira
Silvio

Projecto de recuperação da habitação degradada e apoio à auto construção

(Continuação da página 4)

nitário de entreaajuda e colaboração através de uma crescente implicação da população na resolução dos seus problemas.

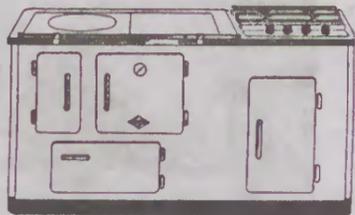
DUAS MORADIAS RECUPE- RADAS EM FORJÃES

A Junta de Freguesia de Forjães, ao abrigo deste projecto, apresentou à Câmara Municipal de Esposende cinco pedidos para restauro de moradias, dos quais dois viram luz verde.

Os projectos deferidos foram a casa da Sr.ª Maria de Lurdes Lima («a casa dos Bechas») e a da Sr.ª Corina, compreendendo este, também o restauro da casa de uma filha, construção gémea com a sua.

A verba destinada para cada casa ultrapassa os oitocentos contos e prevê-se o início das obras para breve.

ADELINO MEIRA DA COSTA



FOGÕES COSTA

OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDÁVEL COM
SERPENTINAS

PARA ÁGUA QUENTE,

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

PASSA-SE

Táxi

PRACA PRINCIPAL CIDADE BARCELOS

TELEFONE 813149

(a partir das 19 horas)

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR

SAPATARIA

☎ 871887

Boucinho — Forjães

4740 ESPOSENDE

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- * Fotocopiadores
- * Máquinas de escrever, calcular e registar
- * Telecopiadores
- * Relógios de ponto
- * Mobiliário de escritório
- * Consumíveis de escritório e informática
- * Computadores

Rua N.ª Senhora da Saúde, 8

☎ 96 48 49 — Fax 96 28 35

4740 ESPOSENDE

ELC

INSTITUTO DE BELEZA

LLJH

ESTETICISTA-VISAGISTA E MASSAGISTA

TRATAMENTO: pele (anti-ruga, acne) e celulite
Massagem de Relaxamento, Depilação, Maquilhagem, Manicure

Lugar da Igreja — Telef. 871352 — FORJÃES

Biografia sumária de Maria Irene Faria do Valle

«VOZES...»

(Continuação da 1.ª página)

agraciada com uma menção honrosa, devido a um trabalho feito pelas suas alunas. Nos anos 60 e 70 efectuou diversas deslocações ao Brasil mantendo um intercâmbio com os forjanenses lá radicados. Algumas viagens foram motivo de crónicas nos jornais.

Na década de 40, publicou três livros: a novela «Rosa Maria», «A Educação sob o Ponto de Vista Moral» e o livro de poemas «Minha Alma Vai Rezar...».

Deste últimos, transcrevemos dois sonetos da sua autoria: «Minha Terra» (dedicado a Forjães) e «Invocação à Lua».

Invocação à Lua

Oh! Lua! minha amiga, desvelada!
Envolve-me em teu manto de brancura!
Quero morrer, descer à sepultura,
Em gase toda branca, amortalhada...

Quero ser uma noiva bem amada
Que vai aqui do mundo, muito pura,
Juntar-se ao namorado lá na Altura,
Em horas de alegria e de alvorada!

Morrer não custa... Oh! Lua, eu creio bem,
Que a vida continua para além,
Em ondas de beleza e de verdade...

Minha alma quer subir, quer alcançar
O que a vida jamais lhe pode dar,
Esse bem que se diz Felicidade!...

Minha terra

(A FORJÃES
Minha terra natal)

Minha terra! Varanda portuguesa,
Cheia de luz, de vida e de poesia,
Onde soluça e canta a natureza,
Em harpejos de mágoa ou de alegria!

Onde a verdura tem maior beleza,
Onde os regatos cantam à porfia,
Onde as noites sem lua têm grandeza,
E onde brilha o luar em primazia!

Minha terra! Jardim abençoado,
Que de rosas cobriste o meu toucado
Durante a minha infância tão querida!

Já que em teu seio vi a luz primeira
Deus me dê para ti a derradeira
Que alumie meus olhos nesta vida.

Gil de Azevedo Abreu

Publicações escolares

Nas «bancas» o Forjinha e Nascente Escolar

O final do ano de 1991 trouxe às «bancas» dois jornais escolares: o «FORJINHA» e o «NASCENTE ESCOLAR».

O «Forjinha», jornal editado pela primeira vez, é pertença da Escola Rodrigues de Faria, e será publicado no final de cada período. No primeiro número, encontramos a justificação do nome (deriva do nome da terra, e se enveredarmos por aqueles que o justificam, motivado pela existência de muitas «forjas»). O «FORJINHAS» é a pequena forja onde se começam a preparar os homens e mulheres do futuro». O jornal tem ilustrações e composições literárias de alu-

nos da escola, supervisionadas pelas professoras.

«NASCENTE ESCOLAR» é o jornal da Escola C+S de Forjães, publicado no final do primeiro período. É uma publicação que já vem desde o ano passado. Neste número, para além de várias notícias, é destacada uma entrevista com o Presidente do Conselho Directivo. Desta entrevista, podemos destacar a continuação de prémios para os melhores alunos, incluindo uma visita à Exposição Universal de Sevilha para os nove melhores alunos do nono ano, com tudo pago.

(Continuação da 1.ª página)
-Sonho, / com trono por achar». Seu Reino é um «Reino de Magia», «Reyn-sin-fronteras»; «Su Pátria es lejana», /...e «Viverá eternamente, / en el Paraíso cintilante / que su mente ha soñado!». Meditando, o Poeta encontra-se numa ilha, «no meio do mar» e, neste estar só com o Universo, com os olhos pousados no mar («porta-para-o-Infinito»), aguarda «a hora da libertação», vai conhecendo «o segredo para a Liberdade». Com «sede de Infinito», abre seu coração ao sonho e, assim, solta asas ao vento. Refugiando-se no alto da montanha para ouvir melhor «a voz de Deus» e sonhar «para além-do-Mar...», na «SOLIDÃO», em Silêncio, longe do «mundo de ódios/pejado de falsidade» e dos «répteis repelentes», o Poeta sente «a alegria de SER-Ausente», por ser o «Prometeu Libertado».

Dentre os vários poemas das duas primeiras partes, há, no entanto, dois que denunciam a personalidade de Magda-Flor: «Ser» e «Epitáfio». Naquele, o Poeta, não querendo pactuar com os ambiciosos, os corruptos, os amigos do poder, os aduladores, os fingidores, os insolentes, os covardes, os hipócritas, os bajuladores, os impostores, os onnipotentes e os omniscientes, i.e., não querendo imiscuir-se no reino das mediocridades, parte para uma terra distante — «Minha abstenção / tem nome: INTEGRIDADE». Neste, quando o Poeta tiver cumprido a sua missão de de-

nunciador da «Verdade» e for a enterrar, manda tocar fanfarras, levantar bandeiras, pois «Morreu o que cantava o / Amor de mistura com / Dor e / pregava a integridade!». Este «tocar fanfarras» e «levantar bandeiras» faz lembrar Sá-Carneiro: «Quando eu morrer batam em latas, / Rompam aos saltos e aos pinotes. / Façam estalar no ar chicotes, / Chamem palhaços e acrobatas!». Dos dois poemas atrás referidos, infere-se, consequentemente, que o sonho do Poeta é cantar o Amor, a Felicidade, a Alegria, a Liberdade, a Verdade, a Integridade, numa palavra, «SER».

Na terceira parte do livro, Maria desce a montanha e surgem as «Vozes Hilariantes». Aqui, como no País das Maravilhas» do «Prometeu Libertado», caustica com acrimónia, os «répteis repelentes», os «pavões», os «comodistas», os «bajuladores», os «beijamãos», os «instá-lá-do(s)»,

os «Salta-Pocinhas» n'«O Congresso de Auto-promoção».

Mais que hilariantes, são quase alusões, vozes mordazes, de crítica social. Ao verberar, com sarcástico azedume, os vícios mais correntes da época está na linha da sátira e do sirventes medieval da poesia trovadoresca. Ao condenar os males sociais, ao denotar profundo sentido da realidade e pretender ser construtiva e moralizadora, a seu modo, Maris pôde ombrear ao lado da poesia satírica do Cancioneiro Geral, de Gil Vicente e as farsas, de Sá de Miranda e as églogas, de Luís de Camões e «Os Lusíadas», de D. Francisco Manuel de Melo e os «Apólogos Dialogais», de Nicolau Tolentino e seus poemas satíricos.

Sem dúvida, nos finais deste século, a poesia satírica portuguesa tem mais um nome a acrescentar à Literatura — Magda-Flor/Maris com as suas «Vozes...».

Forjães diz alto ao excesso de velocidade

Cruzamento já tem lombas

O centro cívico de Forjães é cortado por duas importantes vias, a estrada nacional 113 que liga Barcelos a Viana (sentido Norte-Sul) e a estrada camarária que liga S. Paio de Antas a Fragoso.

Por um lado, estas duas estradas permitem a Forjães uma boa rede viária, boas ligações com Esposende, Viana do Castelo, Barcelos e Braga, o que não deixa de ser primordial no desenvolvimento de qualquer região,

placa que proíbe que os veículos circulem a mais de 50 km/hora, mas que muitos poucos respeitam.

Depois de pressões feitas pela população, foram colocadas passadeiras para a travessia de peões, mas como os atropelamentos continuaram, a Junta de Freguesia disponibilizou um funcionário, para à hora de entrada e saída das crianças da escola, as atravessar no cruzamento.

Uma medida acertada, mas

Combate à pobreza

Famílias pobres, carenciadas, com grandes dificuldades vêem-se um pouco por todo o lado. Não são únicos desta ou daquela zona, embora haja regiões onde este problema é mais latente. É algo que nos diz respeito. É nosso dever trabalhar para minorar o sofrimento dos outros.

Foi com estes ideais humanistas que o P. M. Brito, pároco de S. Paio de Antas, a pedido do conselho directivo da escola C+S de Forjães, agiu no passado dia 23 de Janeiro. Num momento de fraqueza, uma menina de 10 anos tentou o suicídio. O P. Brito, conhecedor da situação bastante precária em que vivia à jovem Carla e com o consentimento da família, arranjou-lhe um novo lar, no Colégio D. Pedro V, em Braga. O seu espírito de ajuda ao próximo continua a movê-lo, no sentido de conseguir também para a irmã da Carla um lugar no colégio. Mas não se fica por aqui. O P. Brito está também à procura de um emprego condigno para os irmãos da Carla.

Bem haja P. Brito.



mas, por outro lado, o local onde estas duas artérias se cruzam tem sido lugar de grandes tragédias.

O cruzamento em Forjães da E. N. 113 tem sido palco de aparatosos acidentes como várias vezes noticiámos. Situa-se bastante próximo da escola primária, o que obriga as crianças (principais vítimas dos acidentes ocorridos no cruzamento) a atravessarem a estrada, actualmente com bastante tráfego. A cerca de quinhentos metros do cruzamento, encontra-se uma

que não chegava.

Agora, e depois de vários estudos, foram colocadas doze lombas de cada lado da faixa de rodagem, obrigando em certa medida, os automobilistas a reduzir a velocidade como podemos observar pela fotografia.

Esta foi uma primeira fase de solução do cruzamento. Lá para Março, as zonas actualmente preenchidas com raia serão substituídas por canteiros e não se exclui a hipótese de colocação de semáforos.